

Parlamentares apóiam ação de ACM

Aliados defendem o congelamento também de água, luz e telefones

• BRASÍLIA. Aliados e opositores atribuíram à inércia do Governo e à demora para tomar decisões o fato de o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), vir se antecipando ao presidente Fernando Henrique no anúncio de medidas para a recuperação da popularidade do Governo. Em vez de condenar o comportamento de Antônio Carlos, que na última sexta-feira atropelou o Planal-

to e anunciou o congelamento do preço dos combustíveis por 12 meses, parlamentares governistas apresentaram reivindicações de novas medidas na área social. Congelamento de tarifas de água, luz, telefone e outros serviços públicos também por um ano, além de outras medidas antiinflacionárias, foram defendidas pelos governistas.

O senador José Jorge (PFL-PE) foi à tribuna dizer que o

quadro é tão grave em Pernambuco que todos os prefeitos estão ameaçando entrar em greve no próximo dia 25, com a paralisação de todas as atividades no estado e o bloqueio de todas as estradas.

— A situação é muito ruim. O Governo só dá notícia ruim. Na quinta-feira à noite Antônio Carlos ficou sabendo da decisão de congelar a gasolina. Na sexta-feira lhe perguntaram e ele disse — disse José Jorge.

— É ótimo que um aliado assuma a tarefa de dar as notícias boas do Governo — observou o presidente do PFL, Jorge Bornhausen (SC).

Até entre tucanos o sentimento é de que Fernando Henrique precisa agir rapidamente:

— Como um governo que se elegeu com um plano de estabilidade inflacionária vem agora ressuscitar esse pesadelo com o aumento de tarifas públicas? — reagiu Lúcio Alcântara (CE). ■

17 AGO 1999

O GLOBO